

LOLLAPALOOZA: ANÁLISE DOS IMPACTOS TURÍSTICOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Julia Celis Rebelatto Careli

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Rafaela Amaro Hora

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Lucas Goulart de Andrade

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Resumo: Este estudo busca analisar por meio de pesquisas bibliográficas a evolução dos festivais de música enquanto um potencial atrativo turístico que pode propiciar ao turista um momento de escapismo e novas experiências. O foco desta pesquisa é a evolução do Lollapalooza enquanto experiência turística. Para isso analisamos a história dos festivais de música, desde os precursores até os grandes festivais que acontecem atualmente. Procuramos entender a conceituação de turismo e festivais de música e a importância dos mesmos, além de pesquisar sobre as experiências e motivações. Para a compreensão da problemática da pesquisa, que são os impactos turísticos gerados pela passagem do festival na cidade de São Paulo, optou-se pela observação participante durante a edição 2018 do Lollapalooza Brasil, onde visamos observar as interações sociais e o desejo de escapismo, além de analisar dados turísticos pertinentes ao festival.

Palavras-chave: Festival de música, turismo, experiência, motivação

Abstract: This study seeks to analyze through bibliographic research the evolution of music festivals as a potential tourist attraction that can provide the tourist with a moment of escapism and new experiences. The focus of this research is the evolution of the Lollapalooza as a tourist experience, for this, we analyze the history of the music festivals, from the precursors to the big festivals that happen today, we try to understand the conceptualization of tourism and music festivals and their importance, as well as research on experiences and motivations. In order to understand the research problem that is the tourist impacts generated by the festival's passage in the city of São Paulo, we opted for participant observation during the 2018 edition of Lollapalooza Brazil, where we sought to observe social interactions and escapism, besides analyzing tourist information relevant to the festival.

Keywords: *Music festival, tourism, experience, motivation*

INTRODUÇÃO

“ O Homem apaixonado pelo Meio cria a alma do Lugar”

Eduardo Yáziqi

A música e os festivais de música estão presentes em todo o mundo e no cotidiano. A música, em especial, desencadeia diversos efeitos emocionais em uma pessoa, tais como alegria, nostalgia, libertação, tristeza, entre outros. Os festivais despertam a curiosidade, propiciam experiências, buscam uma maior liberdade de expressão e abraçam as diversidades.

Os principais motivos que nos levaram à elaboração da presente pesquisa foram as reflexões realizadas através de experiências pessoais em festivais de música, tendo como foco o Lollapalooza e o seu crescimento e importância no âmbito turístico da cidade de São Paulo nos últimos seis anos (2012 a 2017).

Para melhor compreensão da pesquisa, o referencial teórico foi dividido em quatro partes, a primeira traz a evolução histórica dos festivais de música, abrangendo dados de festivais de música clássica até os moldes dos dias atuais. A segunda parte do estudo traz o histórico do Lollapalooza. Em seguida, é abordada a conceituação de turismo e dos festivais de música e também a importância dos mesmos. A quarta parte trata do turismo de experiência, do conceito de experiência e das motivações que levam os turistas a irem ao Lollapalooza.

A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa parte de estudos de bibliografias acerca do tema e também de observações participantes na edição de 2018 do Lollapalooza Brasil. Ao realizar a pesquisa é claro que há uma escassez de estudos sobre o tema. Considerando tal fato e a partir das observações realizadas em edições anteriores do festival, delimita-se a problemática desta pesquisa como a análise dos impactos turísticos na cidade de São Paulo decorrentes do festival em questão.

A partir dos estudos foi realizada a observação participante com os seguintes objetivos: analisar o envolvimento do público com o festival e suas

atrações, o possível desejo de escapismo da rotina cotidiana e a vivência propiciada pelo festival. Também foi realizada uma coleta de dados da São Paulo Turismo (SPTuris) e do Observatório de Turismo e Eventos sobre os impactos turísticos gerados pelo Lollapalooza na cidade de São Paulo nas edições de 2016, 2017 e 2018.

Desse modo, objetivou-se analisar a importância do festival Lollapalooza como experiência turística a partir de breve investigação do histórico dos festivais de música no mundo e a importância de tais eventos, até o surgimento do festival Lollapalooza, observando suas especificidades e relacionando os eventuais impactos causados na cidade de São Paulo.

A temática do presente artigo está pautada na investigação da experiência vivenciada e pela motivação dos participantes durante o festival Lollapalooza, visando assim discutir como o festival de música proporciona experiências turísticas.

O questionamento quanto à relação entre o evento e o turismo se deve a experiências pessoais vividas pelas pesquisadoras no Lollapalooza Brasil entre os anos de 2015 e 2018.

Este trabalho justifica-se pelo tema contemporâneo, já que faz uma investigação do surgimento dos festivais de música até a realização dos mesmos atualmente. Ressalta-se como fator de relevância à pesquisa a escassez de informações acerca desses eventos.

Desse modo, observa-se a necessidade de realizar um estudo sobre os alguns aspectos como: experiências, motivações e a relação que os festivais de música, em especial o Lollapalooza, têm com o turismo. Além da importância relacionada à experiência turística, cabe frisar que os eventos também são responsáveis por diversos impactos nas localidades.

Segundo Britto e Fontes (2002), o turismo de eventos é um segmento que planeja vários tipos de eventos que ocorrem dentro de um amplo e diversificado universo e, desta forma, a realização dos eventos promove a interação de

indivíduos, fortalece as relações culturais, sociais e comerciais e também gera deslocamento e visitação.

Para Kotler e Rein (1995), um evento é capaz de definir sua identidade, assim tornando o turismo de eventos um elemento indispensável de um programa de atração turística.

Portanto, as cidades que são sedes de eventos devem oferecer atrativos e estrutura turística, tais como rede hoteleira que acompanhe a demanda, restaurantes com serviços satisfatórios, grandes centros para realização dos eventos, outros espaços de lazer e atrativos capazes de suprir as necessidades dos turistas.

1 CONTEXTO HISTORICO DOS FESTIVAIS DE MÚSICA

Os festivais de música ganharam destaque em 1874, quando Richard Wagner (1813 – 1883), compositor e maestro alemão, criou o Bayreuth Festival, realizado na Alemanha, com o propósito de apresentar suas próprias composições (BAYREUTH, 2017).

O Bayreuth Festival enfrentou diversos problemas financeiros após a morte de Richard Wagner. Contudo, todos foram superados e o festival segue ocorrendo até hoje, sendo considerado o festival mais concorrido do mundo. Atualmente há uma demanda de meio milhão de ingressos para apenas 58 mil entradas - para comprar um ingresso é preciso entrar numa fila de espera de dez anos (BAYREAUTH 2017)

No século XX, os festivais se aproximam dos moldes atuais, contando então com apresentações musicais de diferentes artistas se apresentando para milhares de pessoas reunidas em um local aberto e/ou fechado.

O precursor dos festivais de música, foi o *Monterey Pop Festival*, realizado em junho de 1967 na Califórnia. Aconteceu ao ar livre durante 3 dias, tendo sido idealizado por integrantes da banda *The Mamas and the Papas* e por *Paul McCartney*. A programação do festival contou com nomes como: *Jimi Hendrix*,

Janis Joplin, The Mamas and the Papas, com um público de aproximadamente 200.00 pessoas. Um diferencial foi o valor do ingresso, de apenas 1 dólar (MONTERREY, 2017). Dois anos após a realização do *Monterey Pop Festival*, aconteceu o *Woodstock*, realizado entre os 15 a 17 de agosto de 1969 na cidade Bethel, nos Estados Unidos, em uma propriedade rural. O festival era visto como um encontro da cultura *hippie* e protestante contra a Guerra do Vietnã. Contou com apresentações de *Jimi Hendrix, The Who, Janis Joplin, The Grateful Dead*, mais de 30 shows e meio milhão de pessoas.

Em meio a crises financeiras, a indústria dos festivais passou por dificuldades nas décadas de 70 e 80. Porém, em 1985, o Rock In Rio foi idealizado por Roberto Medina e realizado no Brasil: entre os dias 11 e 20 de janeiro foi construída a cidade do Rock que recebeu grandes artistas como, *Queen, James Taylor, Ozzy Osbourne, AC/DC*, dentre outros. O megafestival também contou com apresentações nacionais como, Gilberto Gil, Ivan Lins, Ney Matogrosso, Barão Vermelho, Kid Abelha e outros grandes nomes da música brasileira. A primeira edição do Rock in Rio foi marcada por alguns fatos como, por exemplo: foi construído o maior palco do festival e infraestrutura montada para atender cerca de 1,5 milhão de pessoas. Porém, o público pagante da primeira edição do Rock in Rio foi de 1,380 milhão de pessoas. Atualmente, o festival tem edições em Madrid, em Lisboa, além de no Rio de Janeiro.

Já década de 90, mais precisamente em 1991, os festivais ganharam vida novamente com o nascimento do Lollapalooza, e em 1999 com o *Coachella*, que hoje é considerado um dos festivais de maior sucesso dos Estados Unidos, reunindo 100 mil pessoas em dois finais de semana.

2 LOLLAPALOOZA: O FESTIVAL

O festival Lollapalooza foi criado em 1991 quando Perry Farrell, até então vocalista da banda *Jane's Addiction*, teve a ideia de fazer uma turnê de despedida da banda. Desse modo, ao invés da banda sair sozinha em turnê, Perry convidou duas bandas para realizar a abertura e outras para tocar durante

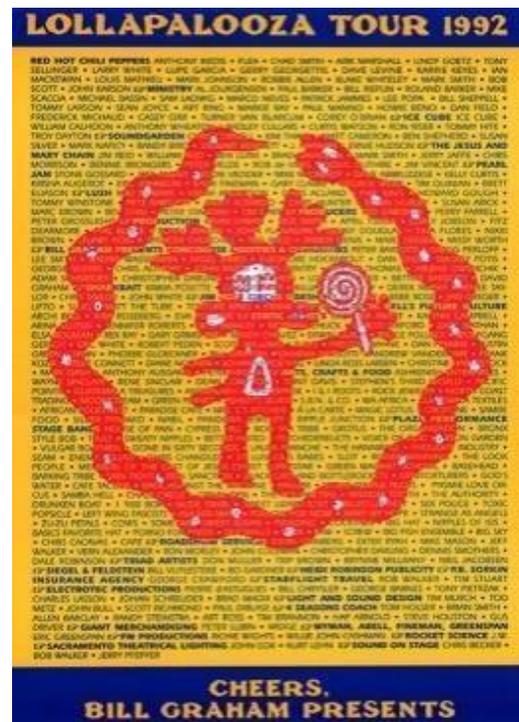
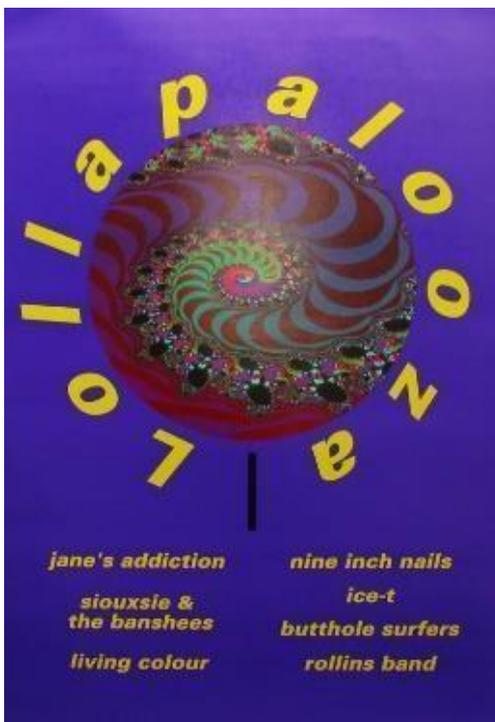
a turnê, nascendo assim o Lollapalooza. O festival se tornou um dos principais eventos do verão estadunidense nos anos 90.

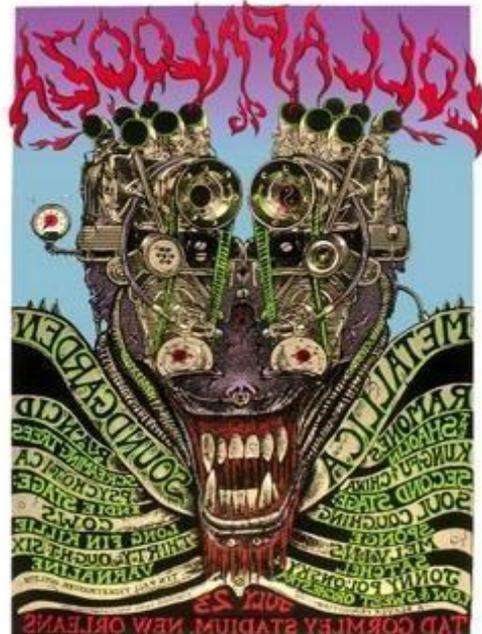
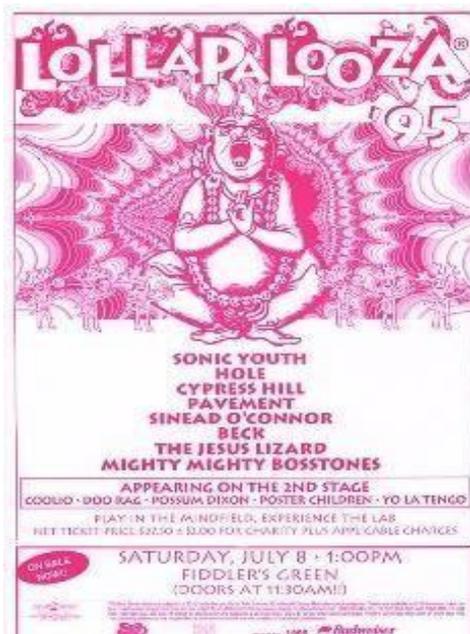
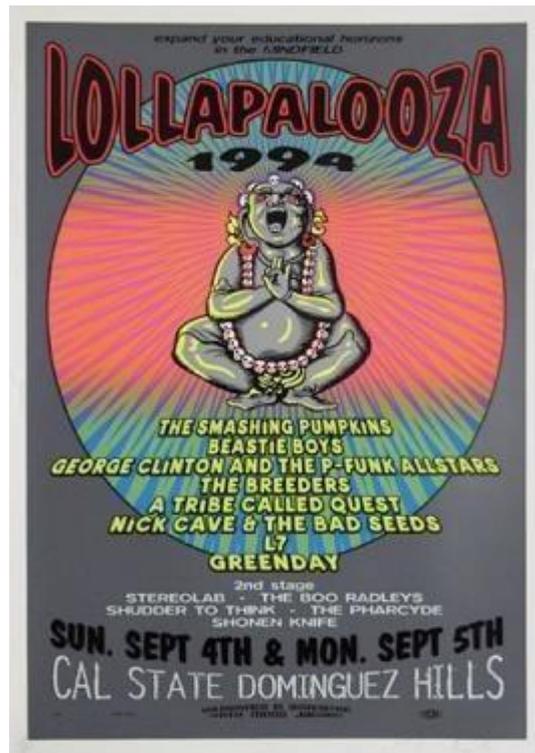
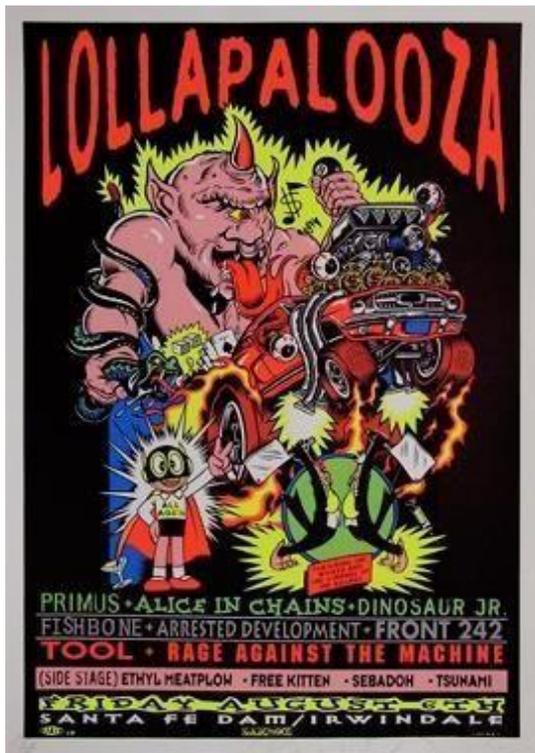
Segundo Perry Farrell, o festival resgata a experiência vivida no Woodstock, festival que ocorreu em 1969 em Nova York (LOLLAPALOOZA, 2017). Hoje conta com edições anuais no Brasil, nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, na Argentina e no Chile (LOLLAPALOOZA, 2017).

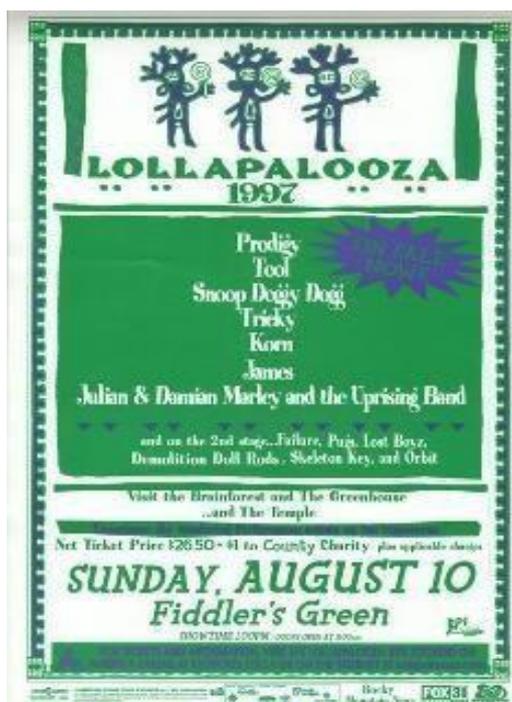
O nome do festival tem origem de uma expressão americana que possui dois significados: " Algo e/ou alguém excepcional e/ou maravilhoso" e " Um pirulito em espiral gigante", que se tornou o primeiro logo oficial do festival.

Desde sua criação o festival passou por diversas mudanças e percorreu a América do Norte com caráter de festival de música itinerante até 1997.

Figura 01: Lineups das edições 1991 - 1997 do Lollapalooza Chicago







Fonte: Lollapalooza (2018)

Em 2003, o festival ressurgiu em uma edição que ocorreu em 30 cidades norte-americanas durante os meses de julho e agosto. Porém, não atendeu às expectativas da organização e nem do público devido ao elevado preço do ingresso. Em 2004 houve outra edição, dessa vez de dois dias, porém, foi cancelada devido à fraca procura de ingressos. Em 2005, após uma parceria de Farrell e da empresa C3 Presents, organizadora do Austin City Limits Festival, o Lollapalooza foi reformulado e fixado em Chicago, no Grant Park e no ano de 2013 bateu recorde de público, com 300 mil participantes para assistirem 150 atrações (LOLLAPALOOZA, 2017).

Weezer, Primus, Cake, Dashboard Confessional, OK Go, Pixies, The Black Keys, Death Cab For Cutie e mais foram atrações da primeira edição no formato como conhecemos hoje, e o resultado foi um sucesso. De lá pra cá, o Lollapalooza se tornou um evento anual, sempre no Grant Park em Chicago, e verdadeiro símbolo dos festivais norte-americanos, em uma área nobre de uma das maiores cidades dos Estados Unidos. (AIEEX, 2015)

Em 2010, o *Lolla*, como é chamado carinhosamente pelos fãs do festival, fez sua estreia no Chile e em 2012 veio ao Brasil. Organizado pela GEO Eventos

e realizada no Jockey Club em São Paulo, onde ocorreu até 2013. A primeira edição do festival em terras brasileiras trouxe nomes como *Foo Fighters*, *Arctic Monkeys*, *Jane's Addiction*. A partir de 2014 o festival se mudou para o Autódromo de Interlagos, com dois dias de duração. Dessa vez já organizado pela *Time For Fun*, contou com atrações como *Arcade fire*, *Nine Inch Nails*, *Imagine Dragons* e *Muse*. No mesmo ano o festival expandiu mais um pouco e chegou a Buenos Aires na Argentina, em 2016 chegou a Berlim na Alemanha, em Junho de 2017, em Paris, na França e em 2019 fará sua estreia na Suécia.

Figura 2: Lineup dos anos 2012, 2013 e 2014 do Lollapalooza Brasil





Fonte: Lollapalooza (2018)

A Edição de 2017 do Lollapalooza Brasil bateu recorde de público no festival, com cerca de 190 mil pessoas (100 mil no sábado e 90 mil no domingo). Conforme a análise de João Paulo Amorim, da Associação Brasileira de Hostels, o Lollapalooza “(...) é o evento que atrai mais gente para hotelaria, mais que Reveillon, Carnaval, que qualquer outra data mesmo” (G1, 2017).

Figura 3: Line up das edições 2015, 2016 e 2017 do Lollapalooza Brasil



Fonte: Lollapalooza (2018)

Em 2018 o Lollapalooza Brasil apostou novamente em uma edição de 3 dias que foi muito bem aceita pelo público. Neste ano passaram pelo Autódromo de Interlagos cerca de 300 mil pessoas (100 mil em cada dia do festival) para assistir mais de 50 shows divididos em quatro palcos.

Figura 4: Line up do Lollapalooza Brasil 2018



Fonte: Lollapalooza Brasil (2018)

O Lollapalooza se destaca por oferecer ao participante uma variedade de atrações e por ocorrer em um final de semana. O público que vem de outras cidades, e até mesmo de outros países, tem a opção de conhecer a cidade de São Paulo, movimentando assim a economia local.

3. OS FESTIVAIS DE MÚSICA E O TURISMO

3.1 Conceito de turismo

Ao passar dos anos o conceito de turismo sofreu alterações por diversos autores. Sendo assim, as definições muitas vezes são amplas e controversas.

Em 1810, turismo foi conceituado no dicionário inglês *The shorter Oxford*

English Dictionary como “a teoria e a prática de viajar, por prazer”. (Dias, p.16)

A OMT (Organização Mundial do Turismo) definiu em 1994 o turismo da seguinte maneira:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p.38).

Portanto, compreendemos que turismo é toda atividade realizada fora de seu entorno habitual que proporciona ao turista algo além de lazer, envolve a interação do mesmo com o local onde está sendo a atividade turística.

O mais importante (...) é ter uma visão geral que compreende o turismo como o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências variadas e impactos diversos. (PANOSSO NETTO, 2010, p.33)

Desse modo, entende-se o turismo também como uma atividade geradora de experiência, característica intrínseca aos festivais de músicas, e também como uma atividade que gera impactos diversos nas localidades onde é realizada. A análise das experiências e dos impactos, conforme relatado na conceituação do autor, é fundamental para a execução dessa pesquisa.

3.2 CONCEITO DE FESTIVAIS DE MÚSICA

Os festivais podem ser caracterizados como eventos culturais, artísticos, religiosos. Quanto aos culturais-artísticos, tem frequência variável, podendo ocorrer em ambientes fechados ou abertos, sendo compostos por apresentações selecionadas e divulgadas previamente (TENAN, 2002, p.30).

Para alguns autores, os festivais devem agregar benefícios, sejam eles econômicos ou culturais, junto às comunidades em que estão inseridos. Os eventos que não têm essas características não são considerados festivais.

Segundo Hobsbawm (2013), foi no século XXI que os festivais culturais-artísticos, como, por exemplo, os de música, ganharam destaque do ponto de vista econômico e geográfico, por promover experiências culturais e descobertas do mundo globalizado.

3.3 IMPORTÂNCIA DOS FESTIVAIS DE MÚSICA

Festivais de música são eventos importantes para a sociedade por proporcionar atividades aos seus participantes que fogem da sua rotina. Também geram impacto econômicos, sociais, culturais e a integração social entre diversos grupos. Assim promovem encontros entre diferentes comunidades.

Os festivais de música também atraem turistas, como aponta o projeto “Economia da experiência”, feito em 2013 pelo Ministério do Turismo:

É necessário entender, que o turista hoje tem expectativas que vão além da contemplação passiva dos atrativos. Esse novo perfil de turista, ativo e criativo, quer realizar um desejo além de se sentir um ator importante na construção do destino visitado. Este turista, que está cada vez mais autônomo e bem informado, busca envolver os parentes e amigos nesse processo, fazendo com que a viagem não seja somente lazer, mas também uma atitude militante de partilhar o ambiente, a comunidade visitada e a cultura local, vivendo experiências inesquecíveis e obtendo o poder de convencer os próximos a tomarem essa atitude; viajar com inteligência (MTUR, 2013).

Outro fator de extrema importância dos festivais é o seu papel perante a comunidade: esses eventos devem contribuir de maneira positiva para a imagem da região e/ou cidade onde estão inseridos, não apenas aos turistas, mas principalmente aos moradores.

4 TURISMO, EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO

4.1 Turismo de experiência

Sendo os focos principais deste trabalho o festival Lollapalooza e o turismo, exploraremos neste capítulo a definição de turismo de experiência que proporciona ao turista novas vivências.

Nielson (2002, p. 14) aponta que “ao reconhecer que cada indivíduo é diferente, o turismo pode ser definido de modo a adaptar o impacto da experiência de cada pessoa. O desejo de gratificação sensual na indústria de viagens de “ férias”, no qual a principal motivação é o descanso, prazer, a aventura e a descoberta. ” Portanto a definição de turismo poderia ser “ ... benefícios decorrentes de se conhecer outros lugares e novas situações de duração temporária, enquanto livres das restrições do trabalho ou dos padrões normais da vida cotidiana no local de origem (RYAN, 1991).

Os autores apresentam o conceito de escapismo, que corresponde ao conceito de quebrar a rotina para o bem-estar, que pode proporcionar ao turista experiências únicas. No caso deste trabalho, a experiência de estar em um festival de música, assistindo a shows, sentindo a música e a atmosfera propiciada pelo momento, faz com que o sujeito guarde tal momento em sua memória. Porém, para entender porque tal movimento ocorre, deve-se conhecer o significado de “experiência turística”.

Para Sun Tung e Ritchie (2011), experiência turística pode ser definida como

(...) uma avaliação individual subjetiva (afetiva, cognitiva e comportamental) de eventos relacionados à sua atividade turística que começa antes (ou seja, planejamento e preparação), durante (ou seja, no destino), e depois da viagem (ou seja, o recolhimento). (SUN TUNG & RITCHIE, 2011, p. 1367-1386)

Deste modo, entende-se que a que a experiência turística é individual para cada sujeito que vive a atividade turística desde o seu planejamento até a realização do evento, tais ações são essenciais para que o sujeito tenha em sua memória algo que possa motivar viver aquelas memórias adquirida anteriormente.

4.2 EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO

A experiência é um estado psicológico que existe apenas na mente de um indivíduo (Pine & Gilmore, 1998; Schmitt *et al.*, 2009). A experiência é inerentemente pessoal (Gentile *et al.*, 2007; Pine & Gilmore, 1998),

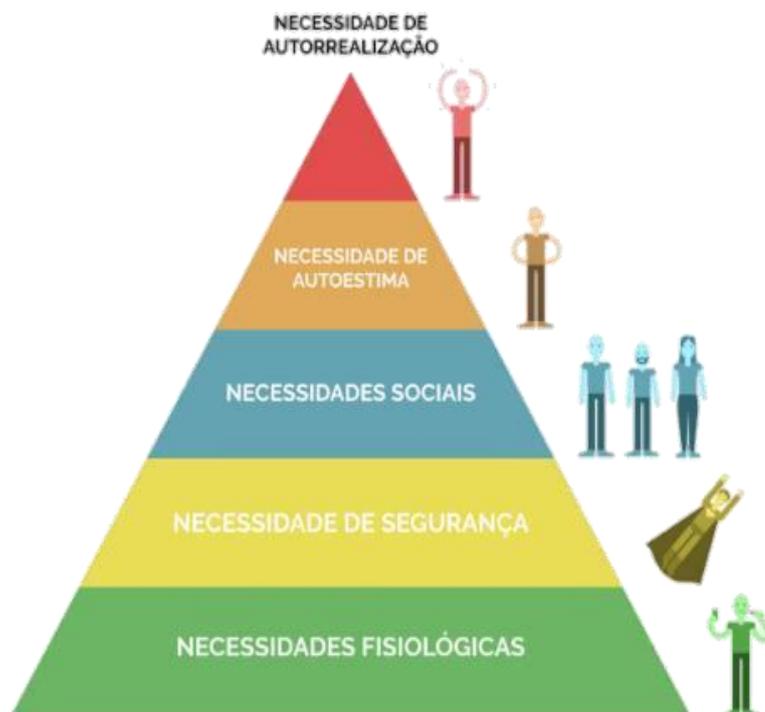
impossibilitando duas pessoas terem a mesma experiência (Pine & Gilmore, 1998; Schmitt *et al.*, 2009).

Portanto, o que um participante de festival vive não é a mesma experiência que o outro participante terá ou teve, pois, cada indivíduo desenvolve diferentes perspectivas da mesma situação. Como é o caso das pesquisadoras que na mesma edição do Lollapalooza tiveram experiências e óticas distintas.

De acordo com Queiroz, (2014, pg, 11, apud Addis & Holbrook, 2001; Gentile *et al.*, 2007) as experiências permanecem na memória dos consumidores e são capazes de lhe provocar uma reação comportamental, como, por exemplo, uma nova ida ao festival de música.

A motivação é conceituada como a união da vontade e da ação humana para suprir suas necessidades, assim como aponta Maslow (*apud* Chiavenatto, 2003) que desenvolveu a teoria da motivação em forma de pirâmide, na qual é apresentada em nível hierárquico a importância, a necessidade e a influência exercida.

Figura 5: Pirâmide de Maslow



Fonte: Chiavenatto (2003)

A base da pirâmide são as necessidades fisiológicas básicas. Maslow considera-as como de extrema importância, pois são essenciais para a sobrevivência. As necessidades de segurança são expostas no segundo nível, onde, segundo o autor, essas necessidades surgem junto à consciência humana, referindo-se essencialmente à estabilidade do que já se tem. O Terceiro nível inclui as necessidades sociais, associadas ao que o sujeito precisa para viver em sociedade e ser aceito. Também está relacionada às emoções. Maslow indica no quarto nível da pirâmide as necessidades de estima. Essas simbolizam a autoestima, o respeito próprio, o desejo de ser aceito e de ser reconhecido. No topo da pirâmide está a necessidade de auto realização. Maslow considera-a como o impulso para o sujeito realizar o que mais deseja e de sempre melhorar o que já se tem ou que terá futuramente.

Para Ross (2001), é clara a importância da compreensão das motivações apontadas nos níveis mais altos da pirâmide: necessidade de autoestima e de auto realização, que levam um turista a viajar, ou no caso estudado, ir a um festival de música.

Entende-se que a motivação é união de diversos sentimentos, anseios e desejos que levam a pessoa a ter tal comportamento, ou seja, como apontam Otto e Ritchie (1996), o desejo de obter recompensas psicológicas, tais como: sentimento de prazer, excitação através de novas experiências, sentimento de pertencer a um determinado grupo ou estilo de vida.

Os festivais de música são cada vez mais procurados, pois quem os frequenta está à procura de novas aventuras e de novas experiências culturais.

5 LINE UP DA PESQUISA

Esta parte tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a construção do presente estudo, ressaltando que o trabalho tem como foco os festivais de música, na qual pretende analisar a motivação e os impactos turísticos decorrentes do mesmo na cidade de São Paulo. A coleta de dados procura estudar os impactos turísticos que o festival provoca na cidade de São Paulo e para isso analisamos dados disponibilizados pela São Paulo Turismo

(SPTURIS) e pelo Observatório de Turismo e Eventos. Analisando os dados das edições de 2016, 2017 e 2018.

5.1 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Gil (2017) descreve que uma pesquisa deve ser dividida por partes para melhor observação dos fatos e desencadeamento do estudo. Após a seleção e tipos de pesquisa que serão utilizados para a construção do trabalho, são descritas as técnicas de pesquisas, que ajudam na coleta e construção do estudo.

Gil (2017) aponta que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica é fundamental para a elaboração do referencial teórico deste trabalho, no processo de busca da conceituação dos termos utilizados por esta pesquisa nas quais se destacam: o turismo, o festival de música, a experiência e a motivação.

Para a realização deste trabalho, a observação participante foi utilizada como uma das técnicas de pesquisa. Conforme Gil (1986, P. 107-108), este tipo de observação “consiste na participação real do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”.

A Observação participante iniciou – se em 2018 no Lollapalooza Brasil, que foi realizado nos dias 23 a 25 de março, no Autódromo de Interlagos em São Paulo e possui os seguintes elementos de observação:

- Envolvimento do público com o festival e suas atrações;
- Escapismo e vivência propiciada pelo festival.

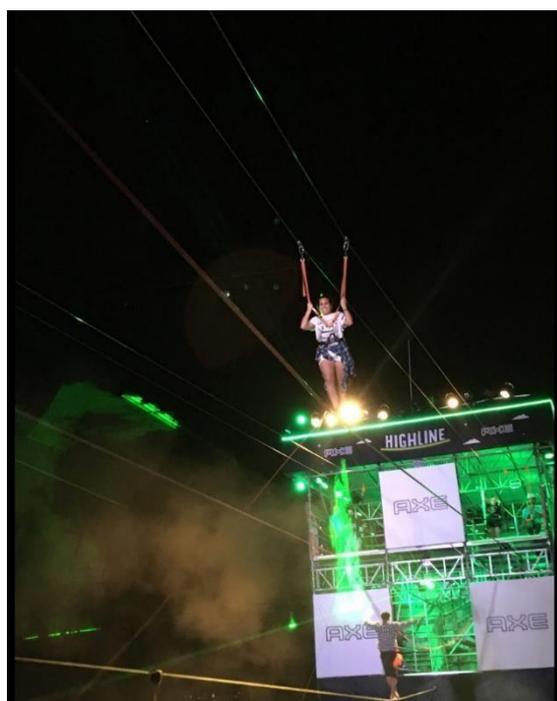
6 LOLLAPALLOZA BRASIL 2018: O MAIOR LOLLA DA HISTÓRIA

Durante a edição do Lollapalooza Brasil 2018, observou-se a interação entre pessoas de diferentes estilos, tanto de vida quanto musical. A liberdade

proporcionada era visível: os frequentadores aparentavam estar em plena harmonia e dispostos a vivenciar o momento de forma intensa.

O evento possui uma proposta muito forte ligada à experiência, além da atração principal que são os shows de grandes nomes da música. Essas experiências são atrações complementares, tais como a roda gigante, o *kamikaze*¹ e um *slackline*² a 8 metros de altura, que tinha níveis de dificuldade que testavam as habilidades de equilíbrio e o medo de altura do público.

Figura 5: Axe highline edição de 2018



Fonte: Arquivo Pessoal

Outra atração que chamou a atenção das pesquisadoras foi a campanha de manter o ambiente mais limpo. Participantes do *Lolla* poderiam encher sacos de lixo reciclável e assim trocá-lo por uma camiseta oficial do evento. Essa iniciativa já ocorreu em outras edições e não foi diferente nesta.

¹ Kamikaze é um brinquedo em forma de pêndulo que em velocidade realiza movimentos para que consiga dar uma volta completa sobre seu próprio eixo.

² Slackline atividade em que uma pessoa se equilibra em cima de uma fita elástica.

Quanto à estrutura do festival neste ano de 2018 foram analisadas algumas melhorias comparadas aos outros anos. A primeira mudança, já constatada na edição passada e de maior impacto positivo no festival, foi a implementação das pulseiras como forma de ingresso e dinheiro usado durante o festival. Essas pulseiras poderiam ser carregadas previamente ou no próprio evento e, de fato, foi uma iniciativa assertiva, pois acarretou na diminuição efetiva das filas nos vários bares espalhados pelo Autódromo de Interlagos, além do Chef Stage e do Lolla Store.

Figura 5: Axe Lolla Cashless edição de 2017



Fonte: Divulgação-Veja/SP

O Chef Stage é uma atração gastronômica complementar. Neste local havia variedades de pratos e lanches de diferentes e renomados chefs de cozinha. Já o Lolla Store é a loja oficial do festival, vendendo camisetas dos artistas presentes no line up, acessórios, bolsas, cangas, lambe-lambe, entre outros produtos que foram desenhados exclusivamente para a edição.

Analisando o festival deste ano em comparação aos dos anos de 2015, 2016 e 2017, percebemos alguns pontos negativos, tais como, o preço da água, de 06 reais (sendo um copo de 300 ML), considerando que só é permitido entrar com 03 copos de água por pessoa. O Lollapalooza Brasil é o único que não

oferece água de graça para o público, diferente dos Lollapalooza Chicago, Argentina e Chile.

Outro ponto abordado é a falta de opções vegetarianas ou veganas no chef stage e nos *food trucks* espalhados pelo autódromo de Interlagos. A questão do transporte ainda é um problema durante o Lollapalooza, que na edição deste ano sofreu com excesso de passageiros, forçando o fechamento da estação Autódromo, além de problemas técnicos que dificultaram o deslocamento do público principalmente após o evento. Diferente das outras edições do festival pelo mundo, o transporte público, como trens e metrô fecham a uma da madrugada.

Em contrapartida, o festival tem inúmeros pontos positivos, como por exemplo: a possibilidade de conhecer pessoas de outros lugares do Brasil e quiçá do mundo (visto que em 2015, uma das pesquisadoras conheceu uma australiana); o escapismo oferecido, já que o festival ocorre em 03 dias, sendo que um é uma sexta-feira, quebrando a rotina do participante; a questão da facilidade de locomoção entre os palcos, como, por exemplo, a mudança de local dos palcos Perry e Axe que em edições anteriores eram distantes e não comportaram o público presente, forçando o fechamento de um dos palcos; entre outros.

A edição do Lollapalooza Brasil é a única que oferece mapas para o público se localizar dentro do Autódromo de Interlagos. O evento possui também um ótimo sistema de sinalização de pontos de assistência.

Figura 6: Mapa da edição 2018



Fonte: Arquivo Pessoal

Público do Festival

Figura 7: Público do Festival



Fonte: SPTURIS

Foi constatado um aumento de 87,5% no público pagante entre as edições de 2016 e 2018. Tal crescimento se deve pelo número de atrações musicais oferecidas, duração, e divulgação do evento. Importante ressaltar que na edição de 2018, o evento ocorreu em três dias atraindo mais frequentadores.

Gastos dos turistas na cidade de São Paulo durante o final de semana do evento

Figura 8: Gastos dos Turistas na Cidade



Fonte: SPTURIS

Outro ponto analisado foram os gastos de turistas na cidade de São Paulo durante o Lollapalooza: foi constatado um aumento de 90% nos gastos, entre transporte, alimentação, entretenimento e compras.

Ocupação Hoteleira

Figura 9: Taxa de Ocupação Hoteleira



Fonte: SPTURIS

Analisando os dados apresentados é constatado que a ocupação hoteleira durante o Lollapalooza tem um aumento de 36% em comparação aos finais de semana normais. De acordo com as pesquisas realizadas durante a construção do presente estudo é evidenciado que o Lollapalooza atrai mais hóspedes em comparação a outros grandes eventos que ocorrem na cidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como problemática analisar os impactos turísticos que o Lollapalooza gera para a cidade de São Paulo, enquanto se estuda a evolução dos festivais de música, as motivações e as experiências que são proporcionadas aos participantes do evento.

Para tal estudo, foi realizada uma investigação sobre a evolução dos festivais de música, onde concluímos que esses eventos são capazes de criar interações sociais que provocam o escapismo, visto que os festivais de música afastam os participantes de suas rotinas, propiciando novas experiências únicas e

particulares que os turistas guardam e possivelmente podem incentivar uma motivação a uma nova ida ao festival.

Ao analisar o Lollapalooza Brasil enquanto experiência turística, percebe-se que o festival gera impactos turísticos positivos na cidade de São Paulo, pois a ocupação hoteleira é considerada a maior em comparação a outros eventos que ocorrem na cidade, além dos turistas utilizarem transporte público, realizarem compras e demais gastos com alimentação durante o final de semana do festival.

Retomando o problema de pesquisa percebe-se que o Lollapalooza Brasil gera impactos econômicos na cidade, segundo levantamento do Observatório de turismo de São Paulo, o festival movimentou 152 milhões na edição de 2018, levando ao Autódromo de Interlagos 300 mil frequentadores durante os três dias de evento. Este cenário não é diferente das outras edições do festival que ocorrem pelo mundo.

O Lollapalooza concentra cerca de US\$6 milhões anuais em receita para o Chicago Park District e informa que seu impacto econômico local é de US\$ 245 milhões, enquanto abastece Grant Park com 400.000 frequentadores durante um fim de semana típico de festival. (CHICAGOTRIBUNE, 2018, *tradução nossa*).

Concluimos que o Lollapalooza tem um imenso potencial turístico, pois ao longo dos anos, foi aumentando o número de frequentadores que movimentam a economia local. Percebe-se que, no Brasil, os festivais de música em geral atraem um grande número de espectadores e que pode se tornar um destino para a realização de outros festivais de música de mesmo porte e até maiores, podendo assim competir com outros países que já possuem eventos consolidados.

REFERÊNCIAS

AIEX, Tony - Lollapalooza: a história de um festival em movimento (2015) – disponível em

<http://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2015/08/05/lollapalooza-ahistoriade-um-festival-em-movimento/> Acesso em 08/17

BAREUTH – the history of the bareuth festival disponível em <https://www.bayreuther-festspiele.de/en/the-festival/history/> acesso em 08/17

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Santa Catarina, n. 2, p. 68-80, 2005

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para Eventos: uma ótica de marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração nas organizações, Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHICAGO TRIBUNE, Analysis: Slow Lollapalooza Ticket sales reflect competition, price and securutt concerns, (2018) disponível em <<https://www.chicagotribune.com/entertainment/music/ct-entlollapaloozatickets-analysis-20180323-story.html>> acesso em 11/2018

DIAS in Introdução ao Turismo, Editora Atlas, 2003, p.16

DIAS e AGUIAR in Fundamentos do Turismo, Editora Alinea, 2002. P. 22

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas AS, 1989.

Economia da Experiência. Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/economia_experiencia.html acesso em 11/17

HOBBSAWM, Eric. “Por que realizar festivais no século XXI?”. In: *Tempos Fraturados – Cultura e Sociedade no século XX*. Companhia das Letras, 2013. p.54-63

KOTLER, Philip Haider, D.H. e REIN, I. Marketing Público. São Paulo: Makron, 1995

LOLLAPALOOZA <https://www.lollapalooza.com/> acesso em 06/04/2017

LOLLAPALOOZA – PAST LINE UP (2017)
<https://www.lollapalooza.com/pastlineups/2003/> Acesso em 08/17

LOLLAPALOOZA Chicago – PAST LINE Up (2018)
<https://www.lollapalooza.com/past-lineups/> Acesso em 09/18

LOLLAPALOOZA – RETROLOLLA (2017)
<https://www.lollapaloozabr.com/2013/retrololla/>

Acesso em 08/17

MARIUZZO, Patrícia. Woodstock, 40 anos do festival que marcou a música e as gerações. SCPB. Ciência e Cultura. Vol. 61, nº4. São Paulo, 2009. Disponível em: <

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252009000400021&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em 08/17

MONTEREY INTERNATIONAL POP FESTIVAL, 2017. Disponível em: <
<https://montereyinternationalpopfestival.com/festival>> acesso em 08/17

NIELSON, Cristian in Turismo e mídia: O papel da comunicação na atividade turística, Editora Contexto, 2002.

OBSERVATORIO DO TURISMO, Central de monitoramento do Turismo da Cidade de São Paulo, edição Marco de 2018, disponível em <
http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/CENTRAL_MARCO_2018.pdf>
acesso em 11/2018

Otto, J. E., & Ritchie, J. The service experience in tourism. Tourism Management, p. 165-174, 1996

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO in Introdução ao Turismo, Editora Roca, 2001, p.38

PANOSSO NETTO, A. O que é turismo? São Paulo: Brasiliense, 2010. Pine II, B.J.; Gilmore J.H. (1998). “Welcome to the experience economy”.

Harvard Business Review, 76 (4): disponível em <
<http://wps.fep.up.pt/wps/wp481.pdf>> acesso em 04/2018

PORTAL G1 DE NOTÍCIAS - Lollapalooza movimentou economia de São Paulo e enche albergues (2017) -

<http://g1.globo.com/musica/loollapalooza/2017/noticia/loollapaloozamovimentouaeconomia-de-sao-paulo-e-enche-albergues.ghtml> Acesso em 08/10

QUEIROZ, Anna. A Experiência em festivais de música, 2014, disponível em
<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13429/1/A%20experiencia%20nos%20festivais%20de%20musica.pdf> acesso em 04/2018

ROCK IN RIO, 2017. Disponível em: <http://rockinrio.com/rio/pt-BR/historia>
Acesso em 08/17

ROSS, F, Gleen. Psicologia no Turismo, editora contexto, 2001

SUN TUNG, V. W.; RITCHIE, J. R. B. Exploring the essence memorable tourism experiences. Annals of Tourism Research, v. 38, n. 4, p. 1367-1386, 2011.

SÃO PAULO TURISMO S/A – Vídeo-release: Lollapalooza 2018 – Impactos no Turismo da Cidade de São Paulo (2018) disponível em:
[http://imprensa.spturis.com.br/releases/video-release-lollapalooza2018impactos-no-turismo-da-cidade-de-sao-paulo](http://imprensa.spturis.com.br/releases/video-release-<u>lollapalooza2018impactos-no-turismo-da-cidade-de-sao-paulo</u>)

TENAN, Ilka. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002.